

OS ASPECTOS SEMÂNTICO-FUNCIONAIS DA VOLIÇÃO THE SEMANTIC-FUNCTIONAL ASPECTS OF VOLITION

André Silva Oliveira¹
Nadja Paulino Pessoa Prata²
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Neste artigo, discutimos os valores modais da volição. Na primeira parte, abordamos o conceito de volição com base nos principais estudos linguísticos relativos à categoria. Na sequência, analisamos a subdivisão da volição em quatro valores modais com base em Oliveira (2017), que podem ser *desideração*, *optação*, *intenção* e *exortação*. Para isso, recorremos aos discursos do Papa Francisco que foram proferidos em língua espanhola e de divulgação *online*. Após a análise do *corp*us, concluímos que os valores modais se distinguem com base na avaliação que o falante faz sobre aquilo que deseja como sendo algo que lhe foge ou não ao controle, tendo caráter mental e/ou acional, e do entendimento das relações que estabelece com os demais que o cercam.

PALAVRAS-CHAVES: Língua Espanhola; Volição; Valores Modais.

ABSTRACT

In this paper, we discuss the modal values of volition. In the first part, we approach the concept of volition based on the main linguistic studies related to the category. Then, we analyze the subdivision of the volition into four modal values based on Oliveira (2017), which can be *desideração*, *optação*, *intenção*, and *exortação*. For that, we turn to the speeches of Pope Francis were delivered in Spanish and disseminated online. After the analysis of the *corp*us, we conclude that the modal values are distinguished based on the evaluation that the speaker makes about what he wants as something that he or she does not control, having a mental and or actional character, and understanding the relationships that establish with the others that surround it.

KEYWORDS: Spanish Language; Volition; Modal Values.

INTRODUÇÃO

Entendendo a volição (palavra de origem latina, *volitio*, *-onis*) como um *ato de vontade*,³ o presente trabalho visa analisar a volição como domínio funcional tendo em vista as propriedades semântico-funcionais da expressão dos desejos, vontades e intenções do falante. A manifestação desse domínio funcional decorre da capacidade cognitiva e social, entendida aqui como parte importante da competência comunicativa do falante (HYMES, 1972; DIK, 1997), que condiciona uma codificação diferenciada das formas linguísticas para sua expressão.

A primeira parte do artigo se dedica a mostrar como a volição é entendida nos estudos linguísticos, analisando os traços utilizados nas definições propostas por aqueles que a entendem como categoria linguística. A segunda parte do trabalho discute a volição e os valores modais a ela atribuídos a partir da análise de traços semânticos propostos por Oliveira (2017) no que tange

¹ Especialista em Retórica e Argumentação (UNIARA). Mestre em Linguística (UFC). Doutorando em Linguística e bolsista CAPES pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). Contato: andrehtzn@gmail.com

² Doutora em Linguística. Professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (DLE/UFC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFC). Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Funcionalismo (GEF/UFC). Contato: nadja.prata@ufc.br

³ Cf. Dicionário da Real Academia Espanhola versão *online* disponível em: <http://dle.rae.es/?id=c1cpU9O>. Acesso em: 02 fev. 2018.

à sua manifestação em língua espanhola, tais como a controlabilidade, a subjetividade, a performatividade, a factualidade e a potencialização do evento volitivo. A terceira parte deste artigo apresenta a metodologia empregada e a análise dos valores modais propostos por Oliveira (2017). Por fim, na quarta parte, apresentam-se as conclusões gerais acerca dos valores modais da volição.

1 Volição: aspectos conceituais

Sabemos que a volição consiste em um domínio semântico-funcional (e cognitivo)⁴ ainda pouco explorado nos estudos linguísticos, apesar de despertar o interesse de outras áreas, tais como a Filosofia, a Psicologia e a Psicanálise. Segundo Casimiro (2007, p. 21), no interior dos estudos linguísticos, a volição é reconhecida como um campo semântico modal, mas ainda não se encontra bem delimitado, tendo em vista seu caráter difuso, já que se relaciona a outros valores, tais como desejo, vontade, intenção, esperança e promessa, como bem ressalta o autor.

Para Gazoni (2012, p. 165), a volição poderia ser entendida como um desejo sobre o qual incide alguma deliberação, ou seja, um movimento prático relacionado a um desejo para sair de uma dada inércia. Em outras palavras, existe uma necessidade, a qual Olbertz (2017) chama de *necessidade volitiva*, que está ligada à volição na medida em que o desejo impulsiona uma ação.

Segundo Lehmann (2011, p. 19), uma dada finalidade tem por causa uma volição (atitude mental e acional), pois, dada a relação “p causa q”, em que “p controla q” (quando se trata de agente e paciente distintos, ou seja, fonte e alvo da atitude volitiva divergem) ou “aquele que controla p também controla q” (quando agente e paciente coincidem, ou seja, fonte e alvo da atitude volitiva são os mesmos), há uma configuração natural entre p e q, como no exemplo: *A Linda afogou-se porque queria chatear seu marido* (LEHMANN, 2011, p. 13). Nessa configuração, a atitude mental de “querer chatear o marido” ocasiona a atitude acional de “afogar-se”. Sousa (2011, p. 25) identifica um *continuum* semântico em que “há o sentimento de falta em relação a algo” (sentir falta de), que deriva “na necessidade de ter esse algo” (ter necessidade de), que, por sua vez, culmina na pretensão de “conquistar esse algo que falta” ou apenas “manifestar a necessidade de obter esse algo” (volição). Vejamos o Quadro 1:

Quadro 1: Proposta de *continuum* semântico para a volição

Sentir falta de → ter necessidade de → volição
--

Fonte: Sousa (2011, p. 25)

Ao sentir necessidade de algo, o falante avalia que é necessário atender a essa necessidade, gerando, pois, a manifestação da volição, que, de acordo com Felix de Oliveira (2016, p. 53), está relacionada com o princípio racional de ação (performatividade), sendo entendida como uma espécie de “vontade” que visa a um dado objetivo, geralmente, pensado, e que é alcançado por meio de alguma ação. Dessa forma, a volição abarcaria não apenas os desejos e as vontades do falante, como citado anteriormente, mas também as intenções, haja vista que a volição é um processo tanto mental quanto acional, apresentando um objeto intencional (vontades e intenções) e um conteúdo proposicional (desejos).

Segundo Felix de Oliveira (2016, p. 57), a definição de volição gera controvérsias, especialmente, na Filosofia e na Psicologia, tendo em mente que diferentes pensadores procuram não apenas delimitá-la, mas compreendê-la em todas as suas dimensões. Em Linguística, alguns autores entendem-na a partir de uma noção mais ampla, cujos valores de desejo, vontade e

⁴ Segundo Corrêa (2006), as possíveis relações entre língua (aspectos semânticos e morfosintáticos) e cognição (conhecimento) se dão a partir do exercício do pensamento, a consciência de estados e atitudes mentais (volição), incluindo os estados de conhecimento adquiridos pelo indivíduo.

intenção estariam a ela correlacionados. Esses valores envolveriam a manifestação de um evento volitivo⁵ diretamente relacionado ao grau de certeza epistêmica que o falante possui em relação à potencialização da volição manifestada. Em outras palavras, a volição tem sido apresentada como um desejo pessoal do falante, sendo, portanto, uma noção relativa ao seu mundo interior, à sua atitude mental, a uma vontade subjetiva. Mesmo sendo considerada, em sua natureza, essencialmente intrínseca e subjetiva e associada à expressão de uma dada disposição mental de vontade e desejo do falante, a volição também é descrita como revestida de natureza acional e intersubjetiva, porque sua manifestação também consistiria em um modo de agir sobre o outro.

Nas palavras de Perkins (1983), por exemplo, a volição é entendida apenas como a expressão dos desejos e vontades do falante, oriunda de uma necessidade que lhe é pessoal. Também de acordo com Crespo (1992), a volição é a manifestação dos desejos pessoais do falante, sem que alguém esteja obrigado a realizá-los. Em outras palavras, não haveria a deonticidade do desejo expresso, estando à volição relacionada a valores como desejo, temor e esperança e a Estado-de-Coisas dos quais o falante não teria controle [- controle].

Por outro lado, a volição, de acordo com Lyons (1977), está relacionada ao eixo da conduta (que também abriga a modalidade deôntica) e concerne à manifestação da desejabilidade de que um Estado-de-Coisas aconteça. Palmer (1986), como Lyons (1977), também entende que a volição está enquadrada no eixo da conduta, sendo um subtipo da modalidade deôntica (por ser não-epistêmica), envolvendo a ação do falante ou de outra pessoa em potencializar o evento volitivo manifestado.

Segundo Carretero (1991), a volição tem sua origem a partir de uma necessidade intrínseca do falante que desejaria que algo ocorresse ou que alguém realizasse o evento volitivo por ele manifestado, podendo o falante ter alguma autoridade sobre esse alguém (o que ela entende como volição, ou seja, atitude acional, necessidade deôntica) ou não ter alguma autoridade sobre esse alguém (o que ela entende como aceitação, expressão do desejo pessoal).

Em Dik (1997), o termo volição é empregado para marcar o desejo do falante em realizar (atitude acional) o que é designado pelo Estado-de-Coisas, podendo esse Estado-de-Coisas ser possível (real), o que seria facilmente realizável do ponto de vista factual, ou impossível (irreal), sendo sua realização apenas possível na mente do falante. Para Rasmussen (2000), a volição é de base intencional, ou seja, trata-se da manifestação dos desejos e vontades pessoais do falante em potencializar o que é descrito no predicado, originando a intenção (disposição em realizar o evento volitivo). De acordo com Topor (2011), o eixo do desejo (volição) englobaria os desejos, as vontades e as intenções do falante em relação ao que se deseja, espera ou intenciona que aconteça. Em outras palavras, a volição é a manifestação da desejabilidade ou indesejabilidade de concretização de um Estado-de-Coisas possível (optativo) ou impossível (desiderativo). Segundo Narrog (2012), a volição refere-se a uma proposição marcada como uma necessidade relacionada aos desejos e às intenções do falante, sendo a expressão da (in)desejabilidade de que um dado Estado-de-Coisas (não) se concretize.

Por outro lado, para Hengeveld (1988, 2004), a volição refere-se à intenção do falante em concretizar o Estado-de-Coisas no qual está inserido, sendo manifestada por um predicado de desejo que concerne a um dado Estado-de-Coisas impossível de realizar-se no mundo real, o que, portanto, restringiria a volição ao domínio da não-factalidade. Também para Olbertz (1998), a volição é a manifestação dos desejos pessoais do falante em relação ao que ele considera como desejável ou indesejável, tendo em vista o Estado-de-Coisas apresentado, podendo este apenas ser localizado em sua mente (atitude mental). Em conformidade com Olbertz (2017), a volição é a manifestação dos desejos do falante em relação aos Estados-de-Coisas irrealizáveis do ponto de vista factual, estando restrita apenas à mente do falante e não podendo ser localizada no tempo e no espaço.

⁵ Oliveira (2017) define um evento volitivo como a incidência de um valor modal volitivo (desideração, opção, intenção e exortação) sobre um Estado-de-Coisas (Evento) ou sobre um conjunto de Estados-de-Coisas relacionados entre si (Episódio).

Reiteramos aqui o posicionamento, assumido em Felix de Oliveira (2016) e Oliveira (2017), de que a volição concerne a uma atitude acional e/ou mental, sendo a manifestação daquilo que é desejável ao falante em relação ao que é impossível de realizar-se (atitude mental) ou possível de concretizar-se (atitude acional). Em outras palavras, se o falante avalia um Estado-de-Coisas como possível (factual), teremos a manifestação da volição como atitude acional, isto é, como intenção ou disposição de concretizar esse dado Estado-de-Coisas; se o falante avalia um Estado-de-Coisas como impossível (não factual), teremos a manifestação da volição como expressão de desejos e vontades, como atitude mental em relação a esse Estado-de-Coisas.

Com base nas definições apresentadas acerca da volição nos estudos linguísticos, vimos que se trata, resumidamente, da manifestação dos desejos, vontades e intenções do falante em relação ao que ele considera como possível (atitude acional) ou impossível (atitude mental, de base cognitiva) de realizar-se, tendo em vista a factualidade ou a não-factualidade do Estado-de-Coisas apresentado. Na próxima seção, trataremos da metodologia e da apreciação dos valores modais identificáveis nas manifestações da volição.

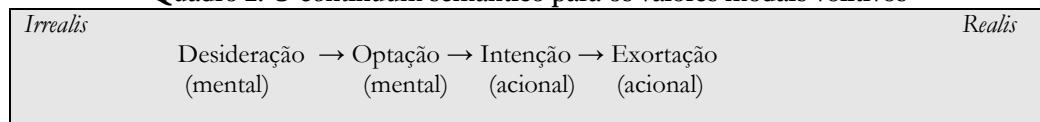
2 Metodologia

Segundo Oliveira (2017), que analisou a volição em língua espanhola a partir dos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica, essa categoria se refere à expressão da (in)desejabilidade de que um dado evento venha a ser performatizado ou em relação à possibilidade de concretização de um dado evento, podendo este evento estar relacionado à factualidade (possível no mundo real) ou à não-factualidade (possível apenas na ideação do falante). Quando ligado à factualidade, o desencadear desse evento caberia ao falante e/ou ouvinte. Dessa forma, a volição englobaria quatro valores modais: *desideração*, *optação*, *intenção* e *exortação*.

Para isso, Oliveira (2017) selecionou 13 discursos proferidos em língua espanhola pelo Papa Francisco em quatro viagens apostólicas realizadas pelo Sumo Pontífice aos Estados Unidos (discursos voltados para a comunidade hispânica – 4 discursos), à Cuba (2 discursos), ao México (2 discursos) e à América do Sul (Bolívia, Paraguai e Equador – 5 discursos). Segundo o autor, os discursos do Santo Padre destinados ora aos fiéis católicos (bispos, sacerdotes, religiosos, leigos, etc.) ora à sociedade civil (chefes de estado, altas autoridades, etc.) poderiam propiciar a instauração da volição em virtude do Santo Padre expressar o que ele aprecia como sendo “bom” e “agradável” para si (intenções) quanto para a vivência do homem em sociedade (optação), bem como manifestar os seus desejos em relação à proteção divina (desideração) e solicitar aos fiéis católicos a observância da fé católica (exortação).

Com base nos possíveis valores modais que poderiam ser instaurados nos discursos do Papa Francisco, apresenta-se, para os valores modais volitivos, um *continuum* que vai do aspecto *irrealis* aproximando-se do *realis*. Vejamos o Quadro 2:

Quadro 2: O *continuum* semântico para os valores modais volitivos



Fonte: Elaborado com base em Oliveira (2017)

Dissemos que a volição está relacionada aos valores de desejo, vontade e intenção, segundo Felix de Oliveira (2016) e, conforme Oliveira (2017), também o valor de exortação, por isso, ela pode envolver tanto um processo mental quanto um processo acional. Dessa forma, temos que a volição manifestada pelo falante parte de uma concepção de que aquilo que é desejável poderia estar mais próximo do campo acional (vontades, intenções e exortações, que

poderia ser passível de realização por parte do falante e/ou do ouvinte) do que de outras, que seria um processo mental (desejo, sendo apenas localizado na mente do falante).

Tendo em vista o *continuum* semântico para os valores modais volitivos, Oliveira (2017, p. 48) aponta os seguintes traços semânticos que nos ajudam a distinguir os valores modais envolvidos na manifestação da volição. São eles:⁶

1. [+ controle] ou [- controle]: o evento volitivo é controlável pelo falante ou é não controlável;
2. [+ subjetivo] ou [- subjetivo]: o evento volitivo é restrito ao plano do pensamento e das emoções (atitude mental) ou tem natureza acional.
3. [+ diretivo] ou [- diretivo]: a volição expressa implica ou não uma performatividade por parte do falante e/ou ouvinte;
4. [+ factual] ou [- factual]: o evento volitivo pode estar relacionado à factualidade (mundo real), à não factualidade (mundo imaginário) ou à contrafactualidade (eventos passados ocorridos no mundo real);
5. [+ certeza] ou [- certeza]: a avaliação do evento volitivo envolve certeza ou incerteza;

Utilizando esses traços, Oliveira (2017, p. 45) assim define os valores modais da volição:

(i) o *desejo*, entende-se como um evento volitivo *irrealis*,⁷ do qual o falante tem um menor grau de certeza quanto à atualização, tratando-se de condições internas ao falante no que diz respeito à volição mencionada na proposição, estando relacionado a uma ideia restrita ao plano do pensamento (fenômeno mental), de caráter expressivo e intimamente ligado à imaginação ou às crenças do falante. O evento volitivo expresso pelo falante aponta para realidades cuja origem se dá em sua mente (contexto mental). Nem sempre chegam a ser alcançadas ou sua concretização é impossível (não factualidade), estando restritas ao campo da subjetividade;

(ii) a *vontade*, trata-se de um evento volitivo *irrealis*, em que a volição expressa funciona como um tipo de “fonte” que visa a um determinado objetivo, relacionado a atitudes performativas. A volição expressa também marca a conceptualização do falante em relação à performatividade daquilo que almeja ou que deseja que o ouvinte concretize, mas ainda se encontra no plano do pensamento no momento da fala (fenômeno mental). Entretanto, a volição expressa pode vir a se concretizar, já que envolve eventos volitivos factuais, embora o falante não interfira na possível concretização desses eventos (quando a volição expressa depende, exclusivamente, do ouvinte ou de algo externo ao falante). Em outras palavras, trata-se de um poder ativo pelo qual uma modificação na mente é produzida a partir de um ato volitivo, expressando atitude subjetiva e “predisposição” de concretização do evento volitivo apresentado;

(iii) a *intenção*, define-se como a volição do falante em realizar algo, sendo que o falante tem total controle para que o evento volitivo expresso se concretize. O evento volitivo também é *irrealis*, no entanto, parte de uma maior certeza do falante quanto à atualização do evento volitivo, apresentando maior direcionalidade e aproximação. Em outras palavras, o próprio falante “pretende” ou “intenciona” fazer alguma coisa, o que acarreta uma maior probabilidade de o evento volitivo ocorrer no mundo (factualidade), já que este depende apenas do falante. Dessa forma, há um maior comprometimento do falante com o evento volitivo descrito na proposição,

⁶ As propriedades são aqui tratadas numa distinção dicotômica, como traços presentes (“mais”) ou ausentes (“menos”), apenas para fins de formalização, sendo, na realidade, dimensões contínuas.

⁷ Para esta pesquisa, adotamos a definição de *irrealis* de Givón (2001), que está relacionada à não-factualidade do evento, quando este: (i) poderia ser localizado no tempo e no espaço, mas em um momento posterior ao da enunciação, e em virtude do seu estatuto de realidade (possibilidade de ocorrência); ou (ii) referir-se a eventos volitivos localizados apenas na mente do falante, relacionados à sua imaginação, às suas crenças ou aos seus pensamentos.

compreendendo, pois, uma decisão com significação de futuro que depende do falante e está em seu poder concretizar.

Oliveira (2017) nomeia o domínio semântico dos desejos como *desideração*, o das vontades como *opção* e o das intenções como *intenção*. Em relação ao valor semântico de *exortação*, o autor interpreta-o como a mitigação de uma ordem ou de um mandado por meio da deseabilidade expressa pelo falante ao fazer uso de algum modalizador volitivo, o que demonstra sua relação com a modalidade deontica, da qual se aproxima, uma vez que ambas pertencem ao domínio da “volitividade”, conforme explica Narrog (2012). Segundo Oliveira (2017), quando há uma relação hierárquica estabelecida entre o falante e o ouvinte, isso pode fazer com que aquele escolha as estruturas linguísticas adequadas que mitiguem a força ilocucionária de seus mandados ao(s) ouvinte(s) ao manifestar a deseabilidade de que um dado Estado-de-Coisas se concretize.

Apoiando-nos em Oliveira (2017), constatamos um *continuum* para os valores modais relacionados à volição:

- (i) *desideração* (volição irrealizável, localizada apenas na mente do falante);
- (ii) *opção* (volição realizável, mas dependente de fatores externos ao falante);
- (iii) *intenção* (volição realizável, cuja performatização depende do falante);
- (iv) *exortação* (volição realizável, cuja performatização depende do ouvinte).

Vejam, no Quadro 3, a diferenciação desses valores modais a partir da utilização dos traços semânticos propostos por Oliveira (2017, p. 48-52).

Quadro 3: Traços distintivos dos valores modais da volição

Valor semântico	Traços distintivos
Desideração (atitude mental)	<ul style="list-style-type: none"> • O evento volitivo não é controlável por parte do falante [- controle]; • O evento volitivo é mais restrito ao plano do pensamento [+ subjetivo]; • A volição expressa não implica uma performatividade [- diretivo]; • O evento volitivo está relacionado apenas a não-factuality [- factual]; • O falante não pode assegurar a potencialização do evento volitivo [- certeza].
Opção (atitude mental)	<ul style="list-style-type: none"> • O evento volitivo não é controlável por parte do falante, pois depende de algo que lhe é externo e sobre o qual ele não tem controle [- controle]; • O evento volitivo está restrito ao plano do pensamento [+ subjetivo]; • A volição expressa não implica em uma performatividade [- diretivo]; • O evento volitivo é concretizável do ponto de vista da factuality [+ factual]; • O falante não pode assegurar a concretização do evento volitivo [- certeza].
Intenção (atitude acional)	<ul style="list-style-type: none"> • O evento volitivo é controlável, já que o evento depende apenas do falante [+ controle]; • O evento volitivo ainda está restrito ao plano do pensamento, mas há uma “disposição” de concretização da volição [+ subjetivo]; • A volição expressa implica em uma performatividade [+ diretivo]; • O evento volitivo é realizável do ponto de vista da factuality [+ factual]; • O falante pode assegurar a concretização do evento volitivo [+ certeza].
Exortação (atitude acional)	<ul style="list-style-type: none"> • O evento volitivo não é controlável pelo falante, pois depende apenas do ouvinte a concretização da volição expressa [- controle]; • O evento volitivo não está restrito ao plano do pensamento, haja vista que a volição se “reveste” de uma espécie de “ordem” ou “mandado” [- subjetivo]; • A volição expressa implica em uma performatividade [+ diretivo]; • O evento volitivo é realizável do ponto de vista da factuality [+ factual]; • O falante não pode assegurar a concretização do evento volitivo [- certeza].

Fonte: Quadro elaborado com base em Oliveira (2017, p. 48-52)

Tendo feita a apreciação dos valores modais encontrados, com base em Oliveira (2017), no eixo do desejo (volição), passemos, agora, a análise dos valores modais identificados na manifestação da volição na seção seguinte.

3 Descrição e análise: a volição e os valores modais a ela atribuídos

Oliveira (2017) constatou 117 ocorrências de modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola, identificando os quatro valores modais atribuídos ao eixo do desejo (volição), como podemos ver na Tabela 1:

Tabela 1: Os valores modais da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco

Valores modais		
Valores	Número	Porcentagem
Intenção	40	34,2%
Optação	36	30,8%
Desideração	28	23,9%
Exortação	13	11,1%
Total	117	100%

Fonte: Elaborado com base em Oliveira (2017, p. 148)

Como podemos ver na Tabela 1, o valor modal de *intenção* foi o mais instaurado pelo Papa Francisco, haja vista que esteve relacionado à 34,2% dos casos. Isso se deve em virtude de o Sumo Pontífice optar por manifestar suas intenções acerca de eventos relativos à fé católica ou à conduta dos bispos e sacerdotes, como se pode ver nos exemplos (1) e (2):

(1) “*No quiero terminar sin hacer mención a la Eucaristía*”.

[Não quero terminar sem fazer menção à Eucaristia]

(2) “*No pretendo decirles lo que hay que hacer*”.

[Não pretendo dizer-lhes o que se deve fazer]

Em (1) e (2), a volição expressa pelo falante está relacionada a eventos volitivos controláveis [+ controle], haja vista que depende apenas do Papa a concretização deles, o que nos leva a concluir que ele poderia assegurar a realização do evento volitivo [+ certeza]. O evento volitivo manifestado ainda estaria restrito ao plano do pensamento, mas haveria uma disposição em concretizá-lo, tendo em vista aquilo que o verbo volitivo toma como escopo, ou seja, a intencionalidade de falar a respeito da Eucaristia (exemplo 1) e de não falar aquilo que os seus ouvintes (bispos e sacerdotes) deveriam fazer (exemplo 2).

Seguido do valor modal de intenção, pudemos averiguar que o valor modal de *optação* foi o mais instaurado com 30,8% dos casos, em virtude de o Santo Padre reportar a volição de terceiros ou manifestar seus desejos acerca da potencialização de um evento por ele volicionado, como em (3) e (4):

(3) “*Los indígenas de México aún esperan que se les reconozca efectivamente la riqueza de su contribución*”.

[Os indígenas do México ainda esperam que se lhes reconheça, efetivamente, a riqueza de sua contribuição]

(4) “*Confío también que la Conferencia de París sobre el cambio climático logre acuerdos fundamentales y eficaces*”.

[Confio também que a Conferência de Paris sobre as mudanças climáticas consiga acordos fundamentais e eficazes]

Em (3) e (4), temos que a volição expressa pelo falante (Papa Francisco) faz referência a eventos volitivos não controláveis [- controle] por parte dele ou do ouvinte, tendo em vista que depende de algo que lhes é externo, mas ainda estando restrito ao plano do pensamento [+ subjetivo]. A volição implica uma performatividade [+ diretivo], pois depende de terceiros para que se concretize, mas o falante não pode assegurar a potencialização do evento volitivo [- certeza].

Além dos valores modais de intenção e opção, constatamos a instauração do valor modal de *desideração* com 23,9%, a julgar pelo fato de o Papa Francisco manifestar seus desejos pessoais acerca de eventos relativos à fé católica, mas podendo ser apenas localizado em sua mente e em relação à crença católica, que também é compartilhada por seus ouvintes, como podemos ver em (5) e (6):

(5) “**Quisiera** ahora que mis palabras fueran especialmente como una continuación de las palabras finales del discurso de Pablo VI”.

[Quisera agora que as minhas palavras fossem, especialmente, como uma continuação das palavras finais do discurso de Paulo VI]

(6) “**Cuánto quisiera** que fuese Ella misma quien les lleve, hasta lo profundo de sus almas de Pastores”.

[Quanto quisera que fosse Ela mesma que os levasse, até o profundo de suas almas de pastores]

Em (5) e (6), vemos que a volição manifestada pelo Papa refere-se a eventos volitivos que estão relacionados às suas crenças e dos quais ele não teria controle [- controle], estando apenas restrito ao plano do seu pensamento [+ subjetivo], que suas palavras, proferidas naquele momento de fala, fossem ou não avaliadas como continuação das palavras do Papa Paulo VI (exemplo 5); e que a Mãe de Jesus (representada pelo título de Nossa Senhora de Guadalupe) conduza bispos e sacerdotes em sua missão apostólica de pastores, Estado-de-Coisas apenas realizado no mundo a que a fé católica dá acesso (exemplo 6).

Acerca do valor semântico de *exortação*, que representou 11,1% dos casos, vejamos os exemplos (7) e (8):

(7) “(Espero) **que** vuestras miradas **sean** capaces de cruzarse con las miradas de ellos, de amarlos y de captar lo que ellos buscan”.

[Espero que seus olhares sejam capazes de cruzar-se com os olhares deles, de amá-los e de captar o que eles buscam]

(8) “En estas situaciones, (deseo) **que** nunca **falte** la paternidad de ustedes Obispos para con sus sacerdotes”.

[Nestas situações, desejo que nunca falte à paternidade de vocês Bispos para com seus sacerdotes]

Em (7) e (8), a volição expressa pelo falante relaciona-se com eventos volitivos não controláveis [- controle] por parte do falante (Papa Francisco), já que dependem apenas do ouvinte (bispos e sacerdotes católicos), com quem o falante tem posição de superioridade hierárquica [+ hierárquica]. O evento volitivo não estaria restrito ao plano do pensamento, haja vista que a volição se “reveste” de uma espécie de “ordem” ou “mandado” (recomendação) [- subjetivo], implicando uma performatividade por parte do ouvinte.

Para além dos valores modais propostos por Oliveira (2017), acreditamos que o eixo da volição ainda possa apresentar um outro valor modal, o de *imprecação*, no que se refere à apreciação do evento sobre o qual recai a volição. Nesse sentido, teríamos que o evento poderia ser apreciado pelo falante como algo “bom” e “agradável” [+ agradável] ou como algo “ruim” e “desagradável” [- agradável], mas que ele desejaria que se concretizasse. Vejamos (9) e (10):

(9) “[...] **quería** que le atropellase un autobús”⁸
[Quería que ele fosse atropelado por um ônibus]

(10) “[...] **Quisiera** haber muerto, sin que nadie me viera! ¡Preferiría no haber existido, y haber pasado del vientre a la tumba! [...]”⁹
[Quisera ter morrido, sem que ninguém me visse! Preferiria não ter existido, e ter passado do ventre para a tumba!]

Em (9) e (10), averiguamos que a volição manifestada pelo falante está relacionada a eventos volitivos relativos ao que ele aprecia como sendo algo “ruim” e “desagradável” [- agradável], mas que ele deseja que se concretizassem. Tomando por base Oliveira (2017), constatamos que os eventos sobre os quais incidem a volição referem-se a algo sobre o qual o falante não tem controle [- controle], estando restritos ao plano do pensamento (atitude mental) [+ subjetivo] e não implicando em uma performatividade por parte dele [- diretivo], o que faria, por sua vez, que o falante não pudesse assegurar a potencialização do evento volicionado [- certeza]. No entanto, em (9), o evento volitivo é possível de vir a se concretizar [+ factual], já que está relacionado ao mundo real (factualidade), o que poderia justificar o emprego do pretérito imperfeito na primeira pessoa do singular (*quería*), enquanto que, em (10), o evento volitivo não é possível de vir a se concretizar [- factual], a julgar pelo fato de o falante não poder reverter o fato de ele ter nascido morto, o que justificaria o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo na primeira pessoa do singular (*quisiera*).

Desse modo, para o valor modal de imprecação, apresentamos os seguintes traços semânticos a partir do que é proposto por Oliveira (2017) no Quadro 4:

Quadro 4: Os traços semânticos do valor modal de imprecação

Imprecação	<ul style="list-style-type: none"> • O evento volitivo não é controlável por parte do falante [- controle]; • O evento volitivo é restrito ao plano do pensamento [+ subjetivo]; • A volição expressa não implica em uma performatividade [- diretivo]; • O evento volitivo pode estar relacionado tanto à factualidade [+ factual] quanto a não-factualidade [- factual]; • O falante não pode assegurar a potencialização do evento volitivo [- certeza]; • O falante aprecia o evento volitivo como “ruim” e “desagradável” [- agradável].
------------	---

Fonte: Elaborado com base nos traços semânticos propostos por Oliveira (2017)

Tomando a apreciação do evento volitivo [\pm agradável], relacionamo-la aos demais valores modais propostos por Oliveira (2017), a saber:

- 1- Desideração: o falante aprecia o evento volitivo como “bom” e “agradável” [+ agradável] e relativo a um mundo imaginário [- factual], como no exemplo: “[...] *quisiera que los ángeles guardianes de El cielo sobre Berlín [...] velasen desde allí por quienes sufren y se afligen*” [Quisera que os anjos guardiães de O céu sobre Berlim velassem dali por aqueles que sofrem e se afligem];¹⁰
- 2- Optação: o falante aprecia o evento volitivo como “bom” e “agradável” [+ agradável] e relativo ao mundo real [+ factual], como no exemplo: “*Espero que cuando estemos*

⁸ Texto retirado da internet. Disponível em: <https://context.reverso.net/translation/spanishenglish/atropellase>. Acesso em: 01 jun. 2019.

⁹ Texto retirado da internet. Disponível em: <http://www.escepticoscolombia.org/artiaceutculos/dios-y-aborto-la-verdadera-postura-bblica>. Acesso em: 01 jun. 2019.

¹⁰ Texto retirado da internet. Disponível em: <https://elgeniomaligno.eu/la-ciudad-de-los-suenos-hilario-j-rodriguez/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

celebrando la navidad ya el acuerdo de paz se esté implementando” [Espero que quando estivermos celebrando o Natal o acordo de paz já tenha sido implementado];¹¹

- 3- Intenção: o falante pode apreciar o evento volitivo como algo “bom” e “agradável” [+ agradável] ou como algo “ruim” e “desagradável” [- agradável], mas relativo ao mundo real [+ factual], respectivamente como nos exemplos: *“Quiero comprar un celular”* [Quero comprar um celular]¹² e *“Quiero matar a mi padre y tirarlo a una zanja”* [Quero matar o meu pai e jogá-lo em uma vala];¹³
- 4- Exortação: o falante pode apreciar o evento volitivo como algo “bom” e “agradável” [+ agradável] ou como algo “ruim” e “desagradável” [- agradável], mas relativo ao mundo real [+ factual], respectivamente como nos exemplos: *“Espero que los obispos analicen sus propias conductas [...]”* [Espero que os bispos analisem suas próprias condutas]¹⁴ e *“[...] el Papa Francisco no quería que los obispos votaran sobre las propuestas hasta después de una reunión de líderes de la iglesia en febrero [...]”* [O Papa Francisco não queria que os bispos votassem sobre as propostas até depois de uma reunião de líderes da igreja em fevereiro].¹⁵

Dessa forma, constatamos que a volição pode se subdividir em cinco valores modais (desideração, opção, intenção, exortação e imprecação), delimitados a partir de alguns traços semânticos relativos ao evento volitivo, tais como a controlabilidade, a subjetividade, a performatividade, a factualidade e a potencialização de concretização do evento volicionado e apreciação do evento volitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, vimos que a volição se refere a um aspecto semântico ainda pouco explorado nos estudos da Linguística. Um ponto que dificulta a descrição e análise da volição nos estudos linguísticos diz respeito ao seu caráter difuso e subjetivo. Para alguns autores, tais como Sousa (2011), Lehmann (2011), Gazoni (2012) e Felix de Oliveira (2016), a volição implica um desejo, podendo ser uma atitude mental e/ou acional, em que o falante sente a falta de algo, o que deriva em uma necessidade de algo, culminando na volição propriamente dita.

Nos estudos linguísticos sobre o tema, constatamos que a volição costuma ser entendida como uma necessidade intrínseca do falante, na qual haveria uma manifestação dos desejos, das vontades e das intenções acerca da realização de um dado Estado-de-Coisas. Esse dado Estado-de-Coisas poderia estar associado ao mundo real (factual) ou a um mundo imaginário (não factual).

Discutimos, neste artigo, o que Oliveira (2017) propõe como os quatro valores modais para a volição com base em cinco traços também propostos pelo autor, quais sejam: a controlabilidade, a subjetividade, a performatividade, a factualidade e a potencialização do evento volitivo. Propomos também um outro valor modal, o de imprecação, relativo à apreciação do evento volitivo em [± agradável] por parte do falante. Portanto, no eixo da volição, é possível

¹¹ Texto retirado da internet. Disponível em: <http://www.expressnews.uk.com/texto-diario/mostrar/529069/espero-cuando-estemos-celebrando-navidad-acuerdo-paz-implementando>. Acesso em: 01 jun. 2019.

¹² Texto retirado da internet. Disponível em: <https://personal.aivohelp.com/article/quiero-comprar-un-celular/207876>. Acesso em: 01 jun. 2019.

¹³ Texto retirado da internet. Disponível em: <http://archivo.trome.pe/actualidad/amanda-bynes-quiero-matar-mi-padre-y-tirarlo-zanja-2030014>. Acesso em: 01 jun. 2019.

¹⁴ Texto retirado da internet. Disponível em: <https://www.ultimahora.com/nicanor-los-obispos-espero-que-analicen-sus-conductas-n56663.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

¹⁵ Texto retirado da internet. Disponível em: <http://www.generacion.com/noticia/227977/obispos-estados-unidos-retrasan-votacion-sobre-medidas-abuso-sexual-tras-solicitud-papa-francisco>. Acesso em: 01 jun. 2019.

identificarmos cinco valores modais em língua espanhola: desideração, imprecação, optação, intenção e exortação; conforme os traços semânticos sintetizados no Quadro 5:

Quadro 5: Traços semânticos da volição

Traços semânticos da volição da perspectiva do falante	Valores modais da volição				
	Desideração	Imprecação	Optação	Intenção	Exortação
Controlabilidade do evento volitivo	[- controle]	[- controle]	[- controle]	[+ controle]	[- controle]
Subjetividade do evento volitivo	[+ subjetivo]	[+ subjetivo]	[+ subjetivo]	[+ subjetivo]	[- subjetivo]
Performatividade da volição	[- diretivo]	[- diretivo]	[- diretivo]	[+ diretivo]	[+ diretivo]
Factualidade do evento volitivo	[- factual]	[± factual]	[+ factual]	[+ factual]	[+ factual]
Potencialização do evento volitivo	[- certeza]	[- certeza]	[- certeza]	[+ certeza]	[- certeza]
Apreciação do evento volitivo	[+ agradável]	[- agradável]	[+ agradável]	[± agradável]	[± agradável]

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Oliveira (2017)

Averiguamos que os valores modais da volição (desideração, imprecação, optação, intenção e exortação) resultam da capacidade de avaliação dos eventos volitivos como algo que foge ao controle do falante, podendo ser apenas localizado no seu pensamento (atitude mental), ou algo de possível concretização (atitude acional), quando o falante tem a capacidade para potencializar seus desejos e para influenciar as pessoas com quem se relaciona.

REFERÊNCIAS

CARRETERO, Marta. Una propuesta de tipología de la modalidad: la aceptación como categoría modal. *Cuadernos de Filología Hispánica*, v. 10, n. 42, 1991. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38833053.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

CASIMIRO, Sergio. *Um estudo das modalidades deontica e volitiva nos discursos do presidente Lula*. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86548/casimiro_s_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 dez. 2017.

CORREA, Leticia Maria Sicuro. Língua e Cognição: Antes e depois da revolução cognitiva. In: GUIMARÃES, E (ed.). *Introdução às ciências da linguagem: linguagem histórica e conhecimento*. Campinas: Editora Pontes, 2006.

CRESPO, Emilio. Sintaxis y semántica de las formas modales en griego y español. *Revista Española de Lingüística*, v. 22, n. 2, 1992. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=41276>. Acesso em: 25 mar. 2017.

DIK, Simon. *The Theory Functional Grammar*. New York: Mouton de Gruyter, 1997.

FELIX DE OLIVEIRA, Natália. *O desenvolvimento de verbos volitivos na língua portuguesa: uma abordagem construcional*. 2016. 245f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em:

<https://hermes.cpd.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2605/1/nathaliafelixdeoliveira.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

GIVÓN, Talmy. *Tense, aspect and modality I: functional organization*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GAZONI, Fernando Maciel. *Felicidade controversa: volição, prescrição e lógica na eudaimonia aristotélica*. 2012. 220f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-09112012-120942/publico/2012_FernandoMacielGazoni.pdf. Acesso em: 14 dez. 2017.

HYMES, Dell. On Communicative Competence. In: PRIDE, J. B. e HOLMES, J. (Orgs.). *Sociolinguistics*. England: Penguin Books, 1972.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood and modality in a Functional Grammar of Spanish. *Journal of Semantics*, v. 6, n. 1, 1988. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/31400482_Illocution_mood_and_modality_in_a_functional_grammar_of_Spanish. Acesso em: 25 jan. 2017.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (Orgs.). *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004.

LEHMANN, Christian. Gramática Funcional. *Revista Guavira Letras*, v. 1, n. 13, 2011. Disponível em: <http://marcacini.com.br/seer/index.php/guavira/article/view/179/157>. Acesso em: 14 dez. 2017.

LYONS, John. *Semantics*. v. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

NARROG, Heiko. *Modality, Subjectivity, and Semantic Change*. New York: Oxford, 2012.

OLBERTZ, Hella Gertrud. *Verbal periphrases in a Functional Grammar of Spanish*. Berlín, Nueva York: Mouton de Gruyter, 1998.

OLBERTZ, Hella Gertrud. Periphrastic expressions of non-epistemic modal necessity in Spanish: a semantic description. *Web Papers in Functional Discourse Grammar*, n. 90, 2017, p. 1-25. Disponível em: https://pure.uva.nl/ws/files/25728515/WP_FDG_90.pdf. Acesso em: 27 fev. 2017.

OLIVEIRA, André Silva. Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28010/3/2017_dis_asoliveira.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.

PALMER, Frank Robert. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PERKINS, Michael. *Modal expressions in English*. London: Frances Pinter, 1983.

RASMUSSEN, Lone Schack. La estructura semántica y cognoscitiva de los verbos complejos. *Revista Española de Lingüística Aplicada*, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=876320>. Acesso em: 24 mar. 2017.

SOUSA, Fernanda Cunha. *Volição, futuridade e irrealis: gramaticalização nas construções com o verbo querer*. 2011. 193f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://hermes.cpd.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2481/1/fernandacunhasousa.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.

TOPOR, Mihaela. *Perífrasis verbales del español y rumano un estudio contrastivo*. 2011. 722f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Lleida, Lleida, 2011. Disponível em: <https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/31989/Tmt1de1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Submetido em 06/02/2020

Aceito em 19/06/2020